

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

## CANTIGAS POPULARES ANDALUSAS

*Collecionadas por Fernan Caballero*

Soffre, com animo igual,  
O' alma o que mais te opprima,  
Que é a mais aspera lima,  
Que melhor lima o metal.

Nome—só de Manuel!  
Mulher—só sendo Maria!  
Amor—só amor de mãe!  
E luz—só a luz do dia!

Ha nas igrejas uma arvore  
Cem espinhos e sem flôr;  
Em cada ramito um anjo  
No meio Nosso Senhor.

Um doido do hospital  
Disse-me em certa occasião:  
Nem o são quantos ha cá,  
Nem estão cá todos que o são.

Não te cases com velho  
P'ra seres rica,  
Porque o dinheiro gasta-se,  
E o velho fica.

Sempre álferta raparigas!  
Que o homem não soffre damno,  
Assim que sacode a capa,  
Cáe o pó e fica o paunho.

Até a lenha do campo  
Tem sua separação;  
Um serve para santos,  
Outra p'ra fazer carvão.

Vê lá não mates á fome  
Aquelle que bem te quer;  
Olha que a fraqueza tira  
A vontade de comer.

O amor e a laranja  
Assemelham se infinito.  
Pois por mais doces que sejam,  
Sempre tem seu agrosito.

O desengano é leal,

E o engano é um traidor,  
O primeiro é dôr sem mal,  
E o segundo é mal sem dôr.

Minha mãe chamou-me Rosa  
Para eu ser mais desgraçada,  
Que não ha rosa no mundo  
Que não morra desfolhada.

Os olhos da moreninha  
Dos meus males dão sens ares,  
Grandes como as minhas ancias,  
Negros como os meus pesares

Suspiros que de mim saíam  
E outros que de ti virão,  
Se no caminho se encontram,  
Que coisas que elles dirão!

Vê tu! indo e vindo  
Fui-me enamorando;  
Principiei rindo,  
E acabei chorando.

Tres annos depois de morto  
Perguntou-me o frio chão,  
Se eu já te havia esquecido  
E eu respondi-lhe que não.

Vale mais o moreno  
D'esta morena,  
Do que toda a brancura  
De uma açucena.

Não me mandes cá papeis  
Que eu não sei lêr;  
Manda-me a tua pessoa  
Que a quero ver

Zeloso me chamam!  
Tolice tremenda!  
Eu sou lavrador,  
E guardo a fazenda.

Teus labios duas cortinas  
São, de côr de carnezim:  
Eu cá estou entre cortinas,  
Á espera do teu sim.

No irritar-te parecos

O proprio mar,  
Porque o mar até se irrita  
Com um sopro de ar.

No dia em que tu nasceste  
Todas as flores brotaram:  
E na pia do baptismo  
Os rouxinoes gorgojaram.

Moreno pintam a Christo,  
E morena a Magdalena!  
E' moreno o bem que adoro!  
Pois viva a gente morena!

Se pensas que porque eu canto  
A vida alegre me corre,  
Eu sou como o passarito,  
Que até canta quando morre.

Dos altos céus estrellados  
Cairam dezoito estrellas,  
Seis Antonias, seis Franciscas,  
Seis divinas Manueas.

Ondas do mar e ciumes  
São a mesma coisa em summa,  
Levantam altas montanhas,  
E resumo-se em espuma.

Lá está a pomba na cama,  
Bem enroupada e bem quente.  
E o pombo está n'uma esquina  
Batendo dente com dente.

Sapateiro e alfayate,  
E official de barboiro,  
São tres possaos distintas,  
E nenhum é verdadeiro.

*Trad. de P. D.*



## CANÇÕES POPULARES

*Recollidas da tradição oral na Povoação de  
Lanhoso, por*

*Albino Bastos*

Não ha amor de que mais goste (\*)  
De que o amor dos poetas,  
Mas é pena que elles sejam  
Varios como as borboletas.

Nas suas cantigas meigas  
Lindas como os girasoes,  
Nó; somos as brancas pombas  
Elles nossos rouxinoes.

Cantas dentro do meu peito,  
Do meu peito maguado...  
Tenho pena, amor perfeito,  
Não te ter por namorado.

Tenho pena mas não choro,  
Porque sei bem quem tu és;  
Quem foi nascido p'ra cinco  
Não pode chegar a dez.

(\* Estas quadras foram  
improvisadas n'uns des-  
cantes e são allusivas  
ao Albino Bastos, que  
então se achava alli.)

## ASTUCIA DE UMA MULHER

O diabo tendo perseguido tenazmente durante trinta annos um homem e uma mulher, affim de os divorciar e estabelecer entre ellas o desgosto e desharmonia, e vendo que nada podia conseguir, foi ter com uma velha e prometter-lhe um par de sapatos novos, se ella conseguisse levar a discordia entre os dois esposos.

Feito o contrato, a velha com todo o segredo foi ter com o marido e affirmou-lhe, que sua mulher tinha um amante, e que para gosar mais livremente o seu criminoso amor, tencionava mata-lo.

Produzida esta primeira impressão ao marido, foi ter com a mulher e convenceu-a de que o marido a aborrecia e que resolvera entregar os seus affectos a outra. Para prova do que vos digo, acrescentou elle, reparae como elle á noite á caia vos olha de revez. Apenas tentes um meio para readquirir o seu amor, é cortar-lhe, á noite, quando elle estiver a dormir, tres cabellos da barba, queimal-os e fazer-lhe beber as cinzas n'um copo d'agua.

uma navalha de barba na mão para lhe cortar os trez cabellos julgou que ella o fazia para o assassinar.

Lavando-se furioso matou a mulher às puhaladas.

Eatão o diabo, foi ter com a velha bruxa, que se achava lavando roupa na beira d'um regato, e da margem opposta pondo os sapatos na ponta de uma vara muito comprida, deu-os á velha dizendo:

—*Toma lá a recompensa do teu trabalho; em trez dias fizeste mais do que eu em trinta annos: não me quero approximar de ti porque te temo.*

E com effeito uma mulher velha faz do diabo gato sapato.

## LENDAS

Uma das lendas mais encantadoras é a da cruz branca que a aranha dos jardins traz gravada no dorso.

Quando Jesus agonisava no Calvario, uma aranha, vendo suas pernas cobertas de moscas, teve piedade d'aquelle soffrimento e poz-se a fiar uma teia em roda dos pés doridos do crucificado. Depois d'esta boa acção, a aranha compadecida retirase para um canto da teia, mas, quando se afasta, a sombra da cruz projecta-se de subito sobre o seu dorso, tão alva como o lirio. A aranha guardou sempre esta recordação do papel que lhe coube no drama sublime do Golgotha.

O choupo tem folhas de peciolo chato, disposto de cutello relativamente ao limbo, de modo que, á mais pequena aragem, não podendo vergar começam a tremer. Sobre es-

te facto tecou a imaginação popular uma lenda que, como a antecedente, que aqui narramos, vai prender-se com os factos da nossa religião.

Chamam ao choupo «a arvore que falla». O choupo é tambem a arvore que treme, murmura, suspira e como que tem vozes misteriosas ao prepassar da brisa.

Mas porque treme assim falla ao coração a folha do choupo?

Diz a lenda que era d'esta madeira a cruz em que foi crucificado Jesus.

Quando o supplicado do Golgotha exalou o ultimo suspiro, todos os choupos da Judeia estremeceram, e é desde esse tempo que as folhas d'esta arvore tremulam de continuo.

## SEGREDO EM BOCCA DE MULHER

QUEM CONTA UM CONTO...

«Havia em Roma um principe, joven, de temperamento alegre, que na noite das bodas annunciou á noiva uma revelação, a respeito da qual era necessario guardar segredo de toda a gente sem excepção. A rapariga manifestou no semblante curiosidade e espanto. Era natural. Naquelle occasião solenne póte haver segredos que traustornem para sempre a felicidade dos esposos.

—Não é nada que se refira ao nosso amor ou á nossa fortuna, observou o principe, notando a physionomia quasi assustada da noiva. Mas tu juras-me que não dizes nada a tua mãe, a teu pae, nem a nin-

quem?

—Juro, sim, affirmo a princeza. Pois eu havia de revelar os teos segredos?!

—Bem. Confio na tua palavra, replicou o principe. Vou dizer-te o segredo. E' uma singularidade, talvez unica. Ponho um ovo todos os dias; um ovo exactamente como os de gallinha.

—Ah! exclama a princeza sorrindo, Então que tem isso?

Mas vê lá, menina. E' indispensavel não dizer nada a niuguem. Tu juraste.

—Jurei e hei cumprir.

No dia seguinte a princeza mal poudo separar-se do marido, foi ao quarto da mãe e sob o maior segredo [promettido e jurado, referiu-lhe que o marido tinha a extranha condição de pôr dois ovos por dia. A mãe benzeu-se tres vezes, e, buscando ensejo propicio, contou ao marido sempre confidencialissimamente, que o querido genro punha tres ovos por dia.

Pae e mãe guardaram por tal forma o segredo, que em breve não se fallava d'outra coisa em Roma, augmentando progressivamente o numero dos ovos. Por fim chegou a noticia ao conhecimento do Papa, que no principio riu muito do caso mas como todos lh'o referissem affirmado que era certo, resolveu apurar a verdade, perguntando ao proprio principe.

Aguardou que elle fosse visitallo e disse-lhe:

—Principe, tenho ouvido a seu respeito uma cousa bem extraordinaria. Creio que não é verdade, porque, se o fosse, haveria grande

aberração de natureza. Em todo o caso quero desenganar-me.

Vossa Santidade sabe que eu lhe direi a verdade acerca de quanto me perguntar.

—Sem duvida, principe, e por isso lhe vou perguntar se põe «cem ovos» por dia.

—Cem ovos! exclamou o principe sorrindo. Veja Vossa Santidade como são os coisas d'este mundo! Eu quiz experimentar se minha mulher era capaz de guardar um segredo, e disse-lhe na noite do noivado que punha «um ovo» todos os dias. Tam bem quiz ver até que ponto a exaggeração iria augmentando o numero dos ovos. O segredo, Vossa Santidade vê como foi guardado. Quanto ao numero dos ovos, já de um subiu a cem!

—Olhe principe, tem razão. As noticias como se exaggeram sem a gente querer. Eu proprio devo confessar-lhe que a respeito dos ovos só me tinham fallado em noventa e nove. Agora me recordo. E arredoudeii a conta involuntariamente.

E porque nos pareceu com moralidade de fabula a historia do andaluz, a escrevemos aqui para proveito de quem a ler.

*Teixeira de Vasconcellos.*

## PORTUGUEZ VELHO

### Origem de varias locuções, adagios e anexins.

#### Gata borralheira

Diz Filinto Elísio (*Obras*, t. III p. 60): «Com o titulo de *Gata borralheira*, contava minha mãe a historia da *Cedrilhom*. E nunca minha mãe soube francez,